

Bibliotecas Híbridas:

possibilidade de estudos ao desenvolvimento

Rafaela Carolina da Silva

Rosângela Formentini Caldas

Como citar: SILVA, R. C.; CALDAS, R. F. Bibliotecas Híbridas: *possibilidade de estudos ao desenvolvimento*. In: SILVA, R. C.; CALDAS, R. F. (org.). **Bibliotecas e hibridez**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 17-69. DOI: <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-86546-88-0.p17-69>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

CAPÍTULO 1

*Rafaela Carolina da Silva
Rosângela Formentini Caldas*

BIBLIOTECAS HÍBRIDAS: POSSIBILIDADES DE ESTUDOS AO DESENVOLVIMENTO

1 INTRODUÇÃO

As mudanças pelas quais a sociedade tem percorrido, impactam o surgimento de novos costumes, histórias, leis, hábitos e comportamentos cotidianos. Aprendemos a lidar com constantes mudanças e podemos afirmar que, desde a inserção da internet em nossas vidas, a tecnologia tem se aprimorado, e a cada dia nos vemos imergidos em um mundo com variadas possibilidades de atuação. A informação passou a ser a base para a escolha de nossas ações, e o mundo parece ter se tornado mais efêmero.

Nesse contexto, as instituições adotaram uma adaptação cotidiana para lidar com as mudanças, observando variados fatores como a relação com os funcionários, a verificação de sua estrutura organizacional e física, e as formas de se fazer presente em todas as instâncias comunicativas, aproximando pessoas e informação, por meio das tecnologias.

As bibliotecas, enquanto instâncias institucionais, também passaram por mudanças e sua interação estrutural para com os seus usuários se alterou. Logo, entende-se que as maneiras pelas quais uma biblioteca cria, organiza e dissemina a informação se transformam de acordo com as

mudanças culturais das comunidades que a frequenta.

As Tecnologias de Informação e Comunicação vêm agregar valor às tecnologias analógicas de tratamento da informação, dando início às discussões acerca do conceito de bibliotecas híbridas. Tal conceito trabalha com a convergência de tecnologias analógicas e digitais para melhor lidar com as mudanças em sociedade e com as novas perspectivas que essas mudanças trazem às bibliotecas.

Segundo Oppenheim e Smithson (1999), um jeito simples de definir uma biblioteca híbrida é designando-a como um espaço de integração entre as bibliotecas tradicionais e as digitais. Dessa maneira, compreende-se que uma das características das bibliotecas híbridas é a convergência de tecnologias analógicas e digitais no ambiente de um equipamento cultural.

De acordo com Pinto e Uribe Tirado (2012), a biblioteca híbrida se constitui não somente por agregar tecnologias analógicas e digitais de tratamento e divulgação da informação, mas também por desenvolver atividades que vão ao encontro de perfis individuais dos múltiplos usuários da instituição. Sendo assim, entende-se que o conceito de bibliotecas híbridas vai além da justaposição de tecnologias, trazendo uma visão de treinamento de usuários e funcionários, já que leva em conta seus diferentes contextos de vivência e atuação, em prol de contribuir para a formação de indivíduos informados e que sabem como utilizar as novas tecnologias que surgem no dia a dia da sociedade.

Nesse cenário, uma vez que estão em contato com treinamentos advindos da sua relação com a biblioteca, os usuários de uma biblioteca híbrida (incluindo os funcionários, que também se utilizam dos serviços da biblioteca) são

capazes de transformar informação em conhecimento de uma maneira crítica e reflexiva. Essa capacidade de reflexão, antes de aceitar uma informação como verdadeira e de disseminá-la, proporciona a interação desses indivíduos em sociedade, de modo que o mesmo contribua para a formação de conhecimento em esfera pública e privada.

Considerando o exposto, este capítulo pretende contribuir com aqueles que se dedicam ou pretendem se debruçar sobre o conceito de bibliotecas híbridas, uma vez que o material para esta área parece ser de acesso limitado e divergente, por meio da apresentação de pesquisas desenvolvidas no contexto nacional e internacional e da sistematização dessa produção, ainda pouco divulgada e que, certamente, traz não apenas significativas contribuições para o contexto da Ciência da Informação, mas também para a sociedade.

Sendo assim, o objetivo deste estudo girou em torno de entender os elementos-chave que constituem o conceito de bibliotecas híbridas. Portanto, entende-se que as bibliotecas híbridas podem ser conceituadas como equipamentos culturais que partem de uma convergência entre aspectos das bibliotecas tradicionais e das digitais, trabalhando não somente com políticas institucionais, mas, com a interligação dessas políticas para com as políticas que regem a cultura do seu público-alvo.

Para tanto, a pesquisa caracterizou-se por ser de natureza qualitativa, do tipo descritiva e exploratória que, por meio de um levantamento bibliográfico realizado na *Library and Information Science Abstracts (LISA)* e na Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), umas das mais famosas, atualizadas e confiáveis bases de

dados especializadas na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, buscou levantar os conceitos de diferentes pesquisadores no âmbito das bibliotecas híbridas. A análise dos artigos proporcionou delimitar as características que, trabalhadas em conjunto, podem vir a criar um conceito mais completo acerca dessas instituições.

Desse modo, ao trabalhar com as políticas inerentes a cada cultura, percebe-se que o conceito de bibliotecas híbridas traz uma proposta de interculturalidade dentro dos equipamentos culturais. Assim, infere-se que a biblioteca híbrida possui princípios institucionais flexíveis que se moldam de acordo com o enfoque dado por cada localidade trabalhada.

Levando em consideração esses aspectos, percebe-se que as bibliotecas híbridas partem da ideia de interoperabilidade, ou seja, da capacidade de comunicação entre os produtos e os serviços oferecidos pela biblioteca e seus usuários, seja por meio de tecnologias analógicas ou digitais. Pressupõe-se, então, 1) a interoperabilidade técnica de padrões de transferência de informação por diferentes canais de comunicação; 2) a interoperabilidade semântica de desenvolvimento de dispositivos que estipulem correspondências entre termos e sejam relevantes para diferentes campos disciplinares; 3) a interoperabilidade política/humana, ou a escolha consciente das instituições para fazer disponibilizar seus recursos de informação; 4) a interoperabilidade multidisciplinar, realizada por meio de iniciativas de equipamentos culturais para identificar problemas e objetivos comuns na realização de processos comuns e; 5) a interoperabilidade internacional, considerando problemas relacionados com o intercâmbio internacional de

dados, tendo em conta as barreiras linguística e diversidade cultural.

De modo geral, três elementos devem ser levados em conta quando se tratando do conceito de bibliotecas híbridas – ambiente interno, estrutura física e tecnologia -, que serão discutidos nas seções que se seguem.

2 CONCEITO DE BIBLIOTECAS HÍBRIDAS

A literatura levantada recuperou 33 artigos nos períodos de 1998 a 2012. Abaixo serão descritas as visões de cada autor no que se refere ao que eles entendem por caracterizar a híbridez em bibliotecas.

De acordo com Pinfiel et al. (1998), a biblioteca híbrida trabalha com o desenvolvimento de mídias para o financiamento de softwares em bibliotecas. Dessa maneira, para os autores, tal biblioteca volta seus serviços para o desenvolvimento tecnológico e o conseqüente impacto financeiro desse desenvolvimento em sociedade, uma vez que descrevem os projetos de bibliotecas híbridas financiados pelo Programa de Biblioteca Eletrônicas do Reino Unido, investigando as maneiras pelas quais a biblioteca híbrida pode ser implementada e os benefícios que essas trazem ao dia a dia de seus usuários por meio das mudanças que as novas tecnologias trazem à gestão da instituição.

Ao incluir os custos e os benefícios da implementação de uma biblioteca híbrida em sociedade, os autores discutem as questões gerenciais que emergem desses projetos. Nessa perspectiva, as bibliotecas seriam constituídas híbridas quando tratassem da convergência de mídias eletrônicas e analógicas de informação em um mesmo ambiente.

Hampson (1998) define a biblioteca híbrida como um tipo de biblioteca que se situa em um *continuum* entre as bibliotecas tradicionais e as bibliotecas virtuais. Nesse sentido, tal conceito ainda estaria sendo construído ao longo do tempo, levando em conta que o virtual muda a todo instante.

Na visão de Hampson (1998), a biblioteca híbrida estaria voltada tanto para o desenvolvimento tecnológico quanto para o profissional, pois, ao implementarem novos meios de trabalho em uma instituição, torna-se necessária a capacitação de funcionários no uso dessas novas tecnologias. Dessa maneira, compreende-se que a biblioteca híbrida abrange os profissionais da informação e de bibliotecas, o conceito de bibliotecas virtuais, a convergência entre o analógico e o digital, o conceito de documento nas nuvens e o conceito de mídias eletrônicas, a fim de destacar o impacto das bibliotecas nas funções de funcionários dessas localidades.

Segundo Pinfield e McKenna (1998), a biblioteca híbrida é uma instituição que tenta implementar tecnologias digitais aos serviços diários de uma biblioteca. Logo, os autores trabalham com os conceitos de desenvolvimento tecnológico, bibliotecas eletrônicas, convergência de tecnologias e bibliotecas digitais.

Desse modo, o artigo trabalha o *"The Builder Project"*, ou *"Projeto Construtor"*, a base da criação do gerenciamento das bibliotecas híbridas, iniciado por Pinfield, em 1998, na Universidade de Birmingham, Reino Unido. O conceito de bibliotecas híbridas, no decorrer do projeto, foi de que a hibridez se encontrava onde a biblioteca tradicional poderia ser executada paralelamente à eletrônica e onde os serviços e os recursos de cada uma se integravam.

O *"The Builder Project"* entende que a biblioteca híbrida faz parte de uma cultura organizacional, em que participam

pessoas internas à instituição (funcionários) e externas (usuários e entidades colaborativas), levando em conta que

A mudança cultural é importante para a maioria dos grupos, se não todos, associados à bibliotecas híbridas. Em primeiro lugar, os profissionais da informação precisam desenvolver novas habilidades e novos conjuntos mentais no ambiente híbrido. Há uma necessidade particular de uma nova geração de profissionais de informações híbridas que possam operar entre a biblioteca tradicional e o serviço de computação. (PINFIELD; MCKENNA, 1998, p. 307, tradução nossa).

Pinfield (1998) discute os desafios envolvidos na criação e no gerenciamento das bibliotecas híbridas, considerando até que ponto a biblioteca tradicional pode funcionar paralelamente à biblioteca eletrônica. Assim, a melhor alternativa estaria na integração desses dois mundos, sendo a híbridez uma ponte entre esses dois modos de gestão, a fim de permitir que os usuários se movam entre os recursos de informação impressos (analógicos) e eletrônicos tanto local, como remotamente.

Oppenheim e Smithson (1999) destacam que o termo biblioteca híbrida surgiu, no jargão dos profissionais da informação, por volta de 1996, por Sutton, em seu capítulo publicado no livro *"The roles of reference librarians, today and tomorrow"*, no Reino Unido, como um caminho que a biblioteca tradicional percorre até se tornar totalmente digital. Portanto, para os autores, as bibliotecas híbridas trabalham com o desenvolvimento tecnológico por meio do entendimento de como as tecnologias podem ser implementadas no dia a dia das bibliotecas, do conceito de bibliotecas eletrônicas, da convergência de tecnologias e do conceito de bibliotecas

digitais.

De acordo com Oppenheim e Smithson (1999), o desenvolvimento do conceito de biblioteca híbrida depende mais das mudanças culturais do que do desenvolvimento tecnológico, uma vez que se torna necessário que as pessoas entendam a necessidade das tecnologias para sua implementação. Para eles, a biblioteca híbrida é um modelo útil de como todas as bibliotecas um dia irão se transformar para outros tipos de bibliotecas e serviços de informação.

Leggate (1999) define o conceito de biblioteca híbrida como uma instituição que oferece ao usuário acesso a recursos variados em formato de papel ou eletrônico, sob uma perspectiva do desenvolvimento tecnológico. Sendo assim, destaca que os elementos de bibliotecas que precisam estar também em meio eletrônico são: catálogos, controles e circulação de material, bases de dados, periódicos, além dos serviços prestados pelos profissionais da informação, como o serviço de referência, por exemplo – dessa maneira, vê-se a necessidade de desenvolvimento de softwares específicos para essas bibliotecas.

Dent (2000) disserta que as bibliotecas híbridas permeiam o uso de tecnologias em bibliotecas, o desenvolvimento tecnológico, o desenvolvimento social dos usuários, o conceito de bibliotecas eletrônicas e o conceito de bibliotecas digitais. Para tanto, descreve o MALIBU, um dos projetos pioneiros de bibliotecas híbridas, desenvolvido em parceria com a Universidade de Oxford, a Universidade de Southampton e o King's College, em Londres.

O MALIBU investigou e testou como os recursos eletrônicos, que podem ser extraídos de recursos locais, nacionais ou internacionais, poderiam ser integrados com

impressão e outros tipos de recursos dentro dos serviços prestados por bibliotecas tradicionais. O desenvolvimento contínuo de tais serviços exige mudanças na organização e na gestão dos serviços e sistemas de informação.

Segundo Guy (2000), as bibliotecas híbridas não somente trabalham o desenvolvimento tecnológico, mas também o desenvolvimento social, na medida em que permeiam o uso de tecnologias em prol das necessidades informacionais de seus usuários. Para defender seu ponto de vista, o autor define que as principais funções das bibliotecas giram em torno da aquisição, retenção, preservação e fornecimento de acesso a materiais que, no contexto híbrido, estariam presentes em formatos impressos e eletrônicos.

Para Guy (2000, p. 46, tradução nossa), é importante considerar em uma biblioteca híbrida “a infraestrutura, as formas de aquisição de material, as formas de acesso à informação, as formas de retenção do material e as formas de preservação da informação em âmbitos interno e externo”. Nesse sentido, para se construir uma biblioteca híbrida e promover o desejo de cooperação entre bibliotecas, além do acesso transparente à informação em fontes remotas, é necessária uma seriação de construções de prédios de bibliotecas que comportem essa informação em suporte impresso ou digital, já que isso inclui a infraestrutura técnica – redes de relacionamento e servidores capazes de armazenar tais informações em conjunto com um *software* de acesso controlado (GUY, 2000).

Dito isso, vê-se a necessidade de colaboração entre instituições, contando que a obtenção de recursos e a capacitação de profissionais pode ser facilitada quando trabalhadas em parceria. Desse modo, assuntos como

bibliotecas tradicionais, mídias eletrônicas e bibliotecas digitais são levantados.

Para Mark (2000), o conceito de bibliotecas híbridas está intimamente relacionado com o empréstimo entre bibliotecas e com o intercâmbio de dados entre elas, com vistas a um desenvolvimento tecnológico, em prol do desenvolvimento social de seus usuários (funcionários e comunidade externa). O autor discute as tecnologias de informação e as novas formas de tratamento da informação, tipos de materiais e formas de publicação trazidas por elas, o que proporcionou aos usuários realizarem novas demandas informacionais à biblioteca, mudando o uso tradicional dessas localidades.

No entanto, na maior parte das bibliotecas não houve diminuição do uso do tradicional, logo, elas tiveram que lidar com uma situação de hibridez, em que os serviços tradicionais se combinam com as funções da biblioteca virtual. Nessa perspectiva, o autor questiona a monopolização de documentos por instituições específicas, destacando a sua fraca sobrevivência no futuro das bibliotecas eletrônicas.

Como dissertam Marcas et al. (2000), o conceito de bibliotecas híbridas permeia o desenvolvimento tecnológico e o desenvolvimento de softwares, uma vez que se relaciona com o implemento de tecnologias da informação em equipamentos culturais, com o conceito de bibliotecas eletrônicas e com o conceito de bibliotecas digitais. Segundo os autores, as bibliotecas híbridas integram diferentes recursos da biblioteca, como os catálogos públicos online, os bancos de dados online e os periódicos eletrônicos, em um sistema de intercâmbio de dados entre instituições.

Para os autores, ao invés de terminais e estações de trabalho separados, o acesso à biblioteca deve ser facilitado

por meio de uma interface de internet, possível de vincular os catálogos de diferentes bibliotecas. Nesse sentido, entende-se a necessidade de construção de softwares específicos para se trabalhar com a interoperabilidade de dados entre instituições.

De acordo com Murray (2000), as bibliotecas híbridas são, em primeira instância, instituições que voltam suas atividades para o desenvolvimento profissional de seus funcionários, já que, com o advento das TIC, surgiram novas formas de gestão de bibliotecas e, conseqüentemente, o bibliotecário necessitou aprender maneiras de tratamento e divulgação da informação diferenciados do seu trabalho em bibliotecas tradicionais. O autor defende que, praticamente toda a ação do profissional da informação no século XXI vai ao encontro das práticas das bibliotecas híbridas, ou seja, bibliotecas convencionais modificadas pela inclusão das bibliotecas virtuais que exigem o treinamento apropriado para que os bibliotecários possam agir como intermediários entre os usuários e as fontes de informação, assim como a necessidade de adotar proativamente novas tecnologias, enquanto usando conhecimentos e habilidades tradicionais.

Mlekus (2000) defende que o foco das bibliotecas híbridas é o desenvolvimento de coleções, contando que as novas demandas por recursos diferenciados dos usuários exigem a avaliação das coleções já existentes nas bibliotecas em um contexto de convergência de tecnologias. Para ele, em uma biblioteca híbrida, as coleções são compostas por recursos de informação impressos e eletrônicos, sendo necessária uma avaliação dos meios como esses recursos serão disponibilizados ao público, a fim de se alcançar uma qualidade no desenvolvimento de coleções e no desempenho dessas instituições.

Gambles (2000) conclui que o conceito de bibliotecas híbridas se refere ao desenvolvimento tecnológico, na medida em que trata de assuntos como serviços de referência online, uso da internet para o oferecimento de produtos e serviços, além do intercâmbio de dados entre instituições, assim como o uso de websites para concretizar a utilização de bibliotecas digitais por meio de portais com interface amigável para a pesquisa e acesso à informação. Nesse cenário, infere-se o desenvolvimento de softwares como meio de customização dessas interfaces de internet.

Sob a mesma perspectiva de Murray (2000), Gambles (2000) entende o desenvolvimento profissional e o desenvolvimento social dentro das bibliotecas híbridas, destacando modelos virtuais de bibliotecas descritos sob o ponto de vista dos usuários. No que se refere aos profissionais da informação, compreende-se a necessidade de seu treinamento para atingirem os objetivos dessas bibliotecas.

Price (2000), voltando sua visão para os desenvolvimentos tecnológico, profissional e econômico, examina os novos conhecimentos, habilidades e estratégias de gestão necessários para o desenvolvimento de coleções em bibliotecas híbridas. O autor compreende que a aquisição de materiais digitais traz custos às bibliotecas, que devem ser levados em conta em relação aos tipos de fornecedores, *hardware* e *software*, destacando que o conceito de hibridiz está presente nas maneiras de gerir essas novas formas de trabalho.

Price (2000) destaca que as bibliotecas híbridas trazem uma complexidade de funcionamento, em que as mudanças, muitas vezes, são difíceis e caras, sendo preciso levar em conta a integração de recursos eletrônicos em um tráfego

de informações entre bancos de dados. Os usuários, nesse contexto, exigem cada vez mais interfaces de bibliotecas que forneçam ambientes integrados disponíveis remotamente, enquanto tais instituições precisam continuar oferecendo serviços de forma remota e, para tanto, a padronização do uso de softwares, os mecanismos de autenticação da informação e os tipos de contatos de licença, que podem abreviar o ônus dessas bibliotecas.

Garrod (2001) sugere que o conceito de bibliotecas híbridas permeia o treinamento de usuários e de funcionários, fornecendo uma visão geral de habilidades relacionadas aos problemas de uso de tecnologias e acesso à informação. Dessa maneira, na interface das bibliotecas híbridas, é importante considerar as auditorias de habilidades e a necessidade de analisar os papéis dos profissionais, primando pelo usuário final.

Trata-se, portanto, de uma mudança no comportamento de funcionários e de usuários para uma perspectiva de convergência de afazeres em prol dos serviços e produtos a serem oferecidos pela biblioteca. Logo, para o autor, a biblioteca híbrida leva em conta a cultura organizacional e a gestão de informações compartilhadas entre diferentes instituições.

Pinfield e Dempsey (2001) partem da ideia de que o conceito de bibliotecas híbridas se relaciona com o desenvolvimento tecnológico, uma vez que entende que as suas palavras-chave são internet, websites, bibliotecas digitais, redes e portais de compartilhamento de dados. Dessa maneira, discute a relação entre as bibliotecas híbridas e a construção de redes de bibliotecas para o compartilhamento de informações, levando em conta os canais de comunicação

utilizados por essas instituições.

Desse modo, o conceito de hibridez estaria presente nas formas pelas quais as informações são compartilhadas, sejam elas em meios analógicos ou digitais. O ideal seria o complemento de tecnologias impressas e eletrônicas, para que a comunicação ocorresse presencialmente ou remotamente, contudo, buscando o menor nível de ruído possível.

Breaks (2001) infere, contribuindo para a complementação dos pensamentos de Pinfield (1998) na construção do *"The Builder Project"*, que as bibliotecas híbridas são instituições que trazem novas formas de trabalho e uso da informação em seus ambientes, ou seja, além das bibliotecas tradicionais, trabalham com as bibliotecas eletrônicas e com as bibliotecas digitais em um sistema híbrido de tratamento da informação. Dito isso, o conceito de bibliotecas híbridas estaria intimamente ligado ao desenvolvimento tecnológico de recursos de informação, visando o desenvolvimento social de comunidades.

Para tanto, o autor investiga questões relacionadas com a integração das bibliotecas digitais às tradicionais, visando criar novos modelos de serviços aos quais os usuários podem criar e sustentar espaços de informação pessoais, como a história local da comunidade em questão, sob a perspectiva de um fórum de guarda e acesso a documentos históricos que relatem a história das comunidades de usuários da biblioteca. Assim, as bibliotecas poderiam gerenciar novas maneiras de trabalho como parte de seus serviços diários, uma visão muito decorrente dos países da Europa, mas que, no Brasil ainda, é dividida em órgãos específicos do governo para cuidar desses documentos – a ideia é a univocidade de acesso à diferentes tipos de documentos para tornar a biblioteca em um centro

de informação.

Segundo Dent et al. (2001), as bibliotecas híbridas trabalham com o desenvolvimento tecnológico, mais especificamente com o desenvolvimento de softwares, porque possuem características do armazenamento e da recuperação de informações computadorizadas, além da engenharia da informação, para atuarem em bibliotecas eletrônicas e digitais. Sob esse ponto de vista, essas bibliotecas devem fornecer várias maneiras de acesso à informação, por meio de diferentes suportes informacionais, buscando uma híbridez de tecnologias e de atuação profissional.

Brophy (2002) destaca que o conceito de bibliotecas híbridas se pauta no desenvolvimento cultural, envolvendo materiais impressos e eletrônicos, assim como as bibliotecas tradicionais e as digitais, a fim de criar sistemas híbridos e redes de compartilhamento de dados entre bibliotecas. O autor relaciona as bibliotecas híbridas com a aglomeração de recursos de diversas instituições em um mesmo ambiente, por meio da distribuição de informação proporcionada por mecanismos de interoperabilidade de dados.

De acordo com Roberts (2002), o modelo de bibliotecas híbridas é o mais provável para atender aos requisitos de todas as partes interessadas de uma biblioteca, ou seja, de todas as pessoas que se relacionam com a instituição, abrangendo os níveis estratégico, tático e operacional. Sendo assim, torna-se necessário o debate sobre o acesso *versus* propriedade, esse último mais presente no conceito das bibliotecas tradicionais, e o primeiro no das bibliotecas digitais, buscando uma ponte entre os dois conceitos, para se chegar à ideia de ambientes híbridos.

Isto posto, as bibliotecas híbridas trabalhariam com o

desenvolvimento tecnológico sob a ótica da acessibilidade e da privacidade. Para tanto, as formas de aquisição e acesso aos documentos passariam de uma perspectiva totalmente impressa (no caso das bibliotecas tradicionais), ou totalmente digital (nas bibliotecas digitais), para um cenário onde esses dois pontos de vista trabalhariam em conjunto.

Weston (2002) traz a convergência de tecnologias como principal objeto de estudo das bibliotecas híbridas, destacando o desenvolvimento tecnológico como forma de atuação entre catálogos online, bibliotecas digitais, interoperabilidade e desenvolvimento de produtos e serviços, visando futuras demandas de usuários, todos esses assuntos tratados pelo conceito de bibliotecas híbridas. O termo “biblioteca híbrida”, então, se referiria aos serviços integrados de informação, buscando a interoperabilidade de técnicas, semântica e recursos humanos, de forma multidisciplinar, em nível nacional e internacional.

Casserly (2002) vai ao encontro do pensamento de que as bibliotecas híbridas desenvolvem coleções sobre o prisma do desenvolvimento tecnológico, por trabalharem com coleções tradicionais e digitais, tratando o desenvolvimento profissional como necessário para a reflexão de princípios, valores e práticas institucionais a serem construídos nos ambientes de equipamentos culturais. Assim como Hampson (1998), Casserly (2002) entende que o conceito de hibridez ainda se encontra em construção, transformando-se de acordo com as mudanças advindas da sociedade.

Sob a concepção de Guy (2003), o conceito de hibridez busca o desenvolvimento organizacional das bibliotecas, por meio do desenvolvimento tecnológico, o que vai impactar no âmbito político das instituições, uma vez que se entende que

os elementos-chave dessas localidades são os usuários, ou seja, indivíduos que trazem consigo contextos diferenciados e, portanto, valores e crenças a serem considerados quando na prestação de produtos e serviços pelas bibliotecas. Nesse ângulo, as bibliotecas híbridas trabalham em resposta aos desafios sociais, e buscam não apenas o desenvolvimento de soluções a imprevistos diários, mas mudanças organizacionais para circunstâncias futuras.

Kolloffel e Kaandorp (2003) trabalham o conceito de bibliotecas híbridas como um modelo de ambiente em transição, pois, à medida que progridem, alguns serviços, atividades e custos de bibliotecas diminuem, enquanto outros aumentam. Dessa maneira, os autores indicam que os participantes de bibliotecas precisam ter uma visão detalhada dos custos da biblioteca antes e depois de se tornarem híbridas, sob a circunstância de cooperação entre instituições.

Desse modo, o conceito de bibliotecas híbridas entende o desenvolvimento tecnológico como parte do desenvolvimento financeiro dessas instituições. Nessa perspectiva, no processo de adequação entre os procedimentos de uma biblioteca tradicional e os de uma biblioteca digital, a híbridez se torna um elemento de transição entre os modos de gestão da informação.

Hamilton (2004) destaca que o conceito de bibliotecas híbridas trabalha com o desenvolvimento tecnológico quando lidando com ambientes digitais (as bibliotecas digitais), em busca do desenvolvimento social (satisfação dos usuários e das comunidades com quem a biblioteca trabalha), o que infere um possível desenvolvimento econômico da instituição (nos processos de trocas de produtos e serviços entre instituições pelo intercâmbio de dados). Em meio a esses tipos

de desenvolvimento, discute-se o tema da sustentabilidade econômica, que, antes mesmo de se adquirir novas tecnologias, é preciso que o bibliotecário e os demais profissionais da informação estejam preparados para trabalharem em rede, além de cultivarem contatos úteis para futuros patrocínios e manutenção dos objetivos finais da instituição.

Segundo Covi e Cragin (2004), as bibliotecas estão no meio de uma mudança em direção às coleções híbridas, em que o acesso à informação suporta uma natureza distribuída de aprendizagem, pois, as possibilidades de pesquisa trazidas por essa hibridizade podem informar bibliotecários e outros provedores de serviços de informação sobre práticas de trabalho em pesquisa, ensino e extensão. Para se evitar descon continuidades no desenvolvimento de coleções, uma vez que elas se formam por informações advindas de diferentes localidades, assim como por recursos impressos e eletrônicos, uma estruturação sistemática é necessária para a avaliação dos efeitos desses novos sistemas de gestão da informação, tais como recursos eletrônicos agrupados.

Nesse sentido, ao trabalhar com o desenvolvimento de coleções e com o desenvolvimento tecnológico, as bibliotecas híbridas trazem novos modos de atuação, isto é, à medida que as bibliotecas mudam da propriedade da coleção para um modelo de acesso à informação, os sistemas de gerenciamento de materiais são cada vez mais importantes para o suporte dos serviços da biblioteca e das necessidades do usuário. O aumento da dependência de recursos eletrônicos exige que os desenvolvedores de sistemas e os tomadores de decisões de coleções tenham acesso aos dados sobre o que seus clientes estão fazendo com esses produtos, baseados em acesso, além de entenderem outras implicações posteriores (COVI;

CRAGIN, 2004).

Para Pugh (2004), o conceito de bibliotecas híbridas se relaciona com o desenvolvimento organizacional, pois é uma forma de gestão de equipamentos culturais que preza pelos profissionais da informação, antes mesmo de levarem em conta questões tecnológicas. Nesse ponto de vista, mais uma vez tem-se a ideia de treinamento de funcionários no uso de novas tecnologias e sistemas de bibliotecas.

Keyser (2005) trabalha o desenvolvimento tecnológico nas bibliotecas híbridas sob a visão da confiabilidade das informações na internet, assim como das dificuldades de recuperação da informação em sistemas computacionais não sistematizados por softwares de bibliotecas. Dessa maneira, o autor acredita que as bibliotecas digitais não substituirão as bibliotecas tradicionais, mas que as bibliotecas do futuro se caracterizarão por ser uma mistura de recursos informativos impressos e online.

Logo, para Keyser (2005), as bibliotecas híbridas se constituem como intermediárias entre as bibliotecas tradicionais e as digitais, se transformando de acordo com as necessidades informacionais de seus usuários. Portanto, trabalha-se com os conceitos de bibliotecas digitais, sistemas de recuperação da informação via internet e bibliotecas tradicionais.

Em 2005, Pugh amplia seus estudos sobre o conceito de bibliotecas híbridas e sua relação para com o desenvolvimento organizacional, trazendo em pauta o papel dos bibliotecários híbridos enquanto gerentes na implementação da híbridez em bibliotecas. Assim, entende que as bibliotecas híbridas trabalham com o conceito de design organizacional, em que as estruturas organizacionais se complementam às formas

de comunicação, gestão da informação, desenvolvimento de competências, aprendizagem organizacional, desenvolvimento de equipes, liderança e mudanças de papéis entre a alta, a média e a gerência operacional.

Carr (2006) compreende que o conceito de bibliotecas híbridas trabalha com as bibliotecas digitais e os repositórios institucionais, sob uma abordagem centrada no usuário. Tendo em conta a complexidade das bibliotecas no contexto do estado "híbrido", conclui-se que o entendimento atual do que os usuários realmente necessitam ainda precisa de estudos mais sofisticados, o que implica em uma abordagem profissional especializada para o planejamento de serviços de biblioteca (CARR, 2006).

É essencial distinguir entre as diferentes necessidades de informação, levando em conta que cada usuário é um indivíduo único e, portanto, carrega consigo diferentes vivências e contextos específicos. Para tanto, todos os esforços devem ser feitos para atender aos desejos expressos dos usuários, visando uma abordagem aberta e imparcial.

Orera-Orera (2007) defende que o conceito de bibliotecas deve ser constantemente revisado, já que, por se tratarem de equipamentos culturais, acompanham o processo evolutivo das mudanças sociais. É nesse enfoque de transição que a autora disserta sobre o conceito de bibliotecas híbridas, ou seja, sistemas de bibliotecas baseados na globalização, no uso das TIC e na cooperação entre diferentes instituições para uma melhor qualidade dos serviços prestados, isto é, trabalha-se os desenvolvimentos tecnológico, de softwares e social.

Segundo Miranda, Leite e Suaiden (2009), as bibliotecas híbridas desenvolvem infraestruturas baseadas no uso das TIC,

visando a promoção da acessibilidade documentária em rede e, portanto, indo ao encontro do desenvolvimento tecnológico. Nessa perspectiva, para os autores, a híbridez em ambientes de bibliotecas faz com que o termo “biblioteca” deixe de designar, como antigamente mencionava, uma instituição encarregada de preservar os acervos, para conceituar um “[...] substantivo comum e próprio para todo e qualquer conjunto de acervos tangíveis ou virtuais” (MIRANDA; LEITE; SUAIDEN, 2009, p. 18).

Por fim, Pinto e Uribe Tirado (2012) afirmam que o conceito de bibliotecas híbridas permeia o desenvolvimento tecnológico (ao apresentar uma reflexão crítica sobre a necessidade de as bibliotecas atenderem aos requisitos tecnológicos no desenvolvimento de suas coleções e na prestação de serviços), de desenvolvimento social (ao entender que um dos papéis das bibliotecas híbridas é desenvolver programas de alfabetização informacional capazes de integrar diferentes usuários e seus contextos) e de desenvolvimento cultural (porque leva em conta os valores e as crenças das pessoas que utilizam a biblioteca para o desenvolvimento de competências no uso da internet). Sendo assim, o conceito de bibliotecas híbridas perpassa pelos desafios de formação de indivíduos, além das necessidades tecnológicas decorrentes das demandas sociais.

3 O AMBIENTE E O DESENVOLVIMENTO NO CONTEXTO DA HÍBRIDEZ

Segundo Garcez e Rados (2002), os produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas híbridas devem seguir uma perspectiva de flexibilidade, isto é, as bibliotecas precisam

oferecê-los de acordo com as necessidades individuais, ou coletivas, de seus usuários. Dessa maneira, “quanto maior a habilidade de flexibilização, maior será a satisfação do cliente, uma vez que a biblioteca estará excedendo as suas expectativas” (GARCEZ; RADOS, 2002, p. 46).

No ambiente das bibliotecas híbridas, o conhecimento dos usuários deve ser combinado com a flexibilidade operacional dos funcionários, com vistas a responder, com agilidade, às necessidades informacionais dos usuários. Nesse contexto, a convergência de tecnologias e recursos humanos proposta por Silva e Caldas (2017) vem à tona, na medida em que agregam valor ao acesso à informação a usuários presenciais, *off campus* ou remotos.

Nesta seção são trabalhados os itens abrangência de coleção e gerenciamento da informação de Silva (2017). Segundo Russell, Gardner e Miller (1999), os requisitos básicos de uma biblioteca híbrida são: 1) providência de serviços para descoberta, localização, requisição, envio/entrega e utilização dos recursos; 2) fornecimento de serviços consistentes, para recursos locais ou remotos, independentemente do tipo de seu suporte; 3) estrutura organizacional flexível, proporcionando o desenvolvimento de novos sistemas quando necessário; e 4) sistemas baseados em normas internacionais, propiciando o aumento do volume e o tráfego de recursos.

A natureza da coleção deve ser levada em conta, assim como o seu compartilhamento, suportes informacionais oferecidos, formas de aquisição e o acesso aberto às bases de dados. Para tanto, o gerenciamento da informação, ao trabalhar o comportamento informacional e com a competência em informação, também lidam com estratégias de busca, que devem ser bem elaboradas tanto pelos funcionários quanto

pelos usuários das bibliotecas.

As bibliotecas híbridas trabalham com a gestão viva da informação, presente nas bibliotecas vivas, ou seja, em instituições onde, além da leitura, as pessoas trocam ideias, discutem temáticas, ouvem histórias, dentre outros. Trata-se de implantar uma concepção de trabalho na qual usuários sejam vistos como sujeitos ativos na construção de seu conhecimento e como produtores de cultura (HARASAWA, 2004).

Dessa maneira, na prestação de produtos e serviços, o maquinário das bibliotecas híbridas necessita contar com diferentes recursos tecnológicos, dentre eles: computadores, rede sem fio de internet, terminais de autoatendimento, equipamentos especiais para pessoas com deficiência e aparelhos de acessibilidade, como máquinas que aumentam as letras dos livros para pessoas com baixa visão, por exemplo, a fim de disponibilizar diferentes tipos de mídias aos usuários. Nesse contexto, as bases de dados são ferramentas possíveis de serem acessadas tanto em formato impresso quanto digital, oferecendo acesso a resumos, textos completos, dentre uma variedade de itens, sejam eles artigos científicos ou não.

A ideia básica é a de que os usuários saibam como utilizar a tecnologia para realizar as atividades propostas pelos profissionais da informação. Um exemplo a ser dado é o empréstimo e a devolução de recursos por meio de máquinas de auto empréstimo, para que os usuários tenham maior disponibilidade de horário para realizarem o empréstimo ou a devolução de um item, sem precisarem, necessariamente, de um profissional auxiliando-os.

A título de exemplificação, a prestação de serviços pode oferecer serviços de impressão para usuários que necessitem da informação acessada em formato analógico (seja ela

impresa e/ou digital), além da fotocópia e da digitalização de documentos. A participação da comunidade de usuários no desenvolvimento de produtos e serviços da biblioteca pode ser observada quando a instituição possui formulários de pedidos de compra, além de sugestões em relação aos serviços prestados. O aceite de doações de comunidades externas também é uma forma de fazê-los sentirem parte do acervo da instituição.

A prestação de serviços em parceria com outras bibliotecas ou centros educacionais é um item sempre presente quando se fala em bibliotecas híbridas, corroborando para com as ações culturais, educacionais e de acolhimento das comunidades de seu entorno. Almeida Júnior (2013) destaca algumas atividades que são desenvolvidas pelas bibliotecas vivas, conceito presente no ambiente das bibliotecas híbridas, tanto em conjunto com outras instituições, como individualmente: 1) hora do conto; 2) concursos e oficinas; 3) teatro; 4) shows; 5) sessões de cinema e televisão; 6) jogos educativos e/ou recreativos; 7) exposições; 8) museu de rua; 8) cursos; 9) jornais locais, gincanas culturais; 10) campeonatos; e 11) eventos relacionados com um determinado acontecimento (eleições, por exemplo).

Silva (2017) infere que alguns dos serviços presentes nas bibliotecas híbridas são 1) auto empréstimo; 2) acessibilidade; 3) pesquisa a bancos de dados; 4) acesso à internet; 5) cursos; 6) oficinas; 6) treinamento de usuários; 7) treinamento de funcionários; 8) assistência social; 9) programas permanentes; 10) cursos; 11) oficinas; e 12) eventos.

De acordo com Oberhofer (1983), produtos e serviços que visem o acesso à informação pelos usuários devem ser avaliados em termos de custos, que possuem duas dimensões:

1) em termos de gasto (tempo gasto pelo usuário na busca, identificação e localização da informação) e 2) em termos de atraso experimentado (o tempo de espera quanto à informação solicitada). Dessa maneira, não é suficiente que a biblioteca satisfaça somente a demanda de seus usuários, mas, que essa demanda seja satisfeita em tempo útil para que não haja o desinteresse desses indivíduos no uso da informação e/ou da instituição. Sendo assim, como destacam Garcez e Rados (2002), as vantagens dos serviços e produtos prestados pelas bibliotecas híbridas está 1) no acesso fácil e rápido à informação; 2) na disponibilização da informação via internet; 3) na maior autonomia do usuário; 4) na possibilidade de cobertura internacional, nacional, regional e local; 5) na parceria com outros centros educativos, como arquivos e museus para a disponibilização do acervo; 6) no trabalho voltado aos diferentes perfis de usuários e na adequação de seus produtos às necessidades e expectativas dos mesmos; 7) na flexibilização de operações; e 8) na prestação de serviços em tempo hábil.

4 INFRAESTRUTURA DAS BIBLIOTECAS E A INTER-RELAÇÃO COM A HÍBRIDEZ

Como destaca Silva (2017), ao se falar do ambiente interno das bibliotecas híbridas, têm-se os seus designs – interno e externo. Já na estrutura física destacam-se o mobiliário, a arquitetura, a sinalização e a localização da biblioteca, além da acessibilidade advinda de rampas, elevadores, espaços entre corredores e ambientes especiais (confortáveis, estimulantes, de socialização ou individuais).

○ design diferenciado das bibliotecas híbridas está no

fato de as mesmas convergirem o novo e o velho, o concreto e o abstrato, a cidade e o campo, com vistas a trazer um ambiente agradável e aconchegante aos usuários da instituição, para que eles se sintam bem no local e passem a frequentá-lo. Um exemplo a ser identificado é o uso sustentável da luz solar, com vistas a dar um ar mais natural ao ambiente, além de gerar economia para a instituição. Um outro exemplo são as bibliotecas-parque, que disponibilizam, em sua estrutura, parques para a promoção de atividades de desconcentração e de estudo, além de possuírem convênio com hospitais e escolas.

No design interno trabalham-se as possibilidades de inclusão social, infraestrutura local, espaços especiais e acessibilidade ao público. É o layout do design interno que promove a acessibilidade e instiga o seu uso, uma vez que possui setores diferentes, cada um com seu perfil, interligados através de diferentes departamentos, que mesclam o lazer com o estudo.

A arquitetura interna das bibliotecas híbridas conta com espaços amplos e retos, sem ou com poucas elevações que impeçam a caminhada de idosos ou de deficientes físicos, com andares e repartições, assim como estantes entornadas, que acompanham a arquitetura da instituição. O mobiliário é diferenciado, colorido e aconchegante. A sinalização conta com placas que explicam cada setor da biblioteca, referenciando locais de silêncio e locais de bate papo, além de piso tátil para demarcação de segurança.

No design externo, é enfatizada a arquitetura do local em relação aos seus parceiros e comunidade. A projeção da arquitetura externa da biblioteca híbrida geralmente instiga uma visão futurística. Seus arredores fornecem o contraste

entre o velho e o novo e/ou entre a natureza e a tecnologia.

Por meio de sua estrutura física, as bibliotecas híbridas incluem tecnologias analógicas e digitais, voltando-se ao estudo de pessoas e criando uma gestão capaz de tornar os sujeitos não mais usuários, mas, cooperantes e participantes dos processos de desenvolvimento político, cultural, social e tecnológico que envolvem o seu contexto institucional e pessoal. Portanto, trata-se do uso independente, crítico e produtivo da informação.

Nessa perspectiva, em relação à estrutura e ambientação das bibliotecas híbridas, a híbridez ocorre por meio: (1) de práticas internacionais; (2) da sintonia com as ações governamentais; (3) dos espaços arrojados, possuindo projeto inovador de inclusão social por meio da leitura (a estrutura dessas instituições foi planejada para oferecer conforto, autonomia e atenção aos frequentadores, que são o elemento central da biblioteca); (4) da revitalização dos prédios; (5) das informações disponíveis em variados tipos de suporte e mídias; (6) da ambientação, que oferece ao público um espaço acolhedor e aconchegante, como convite para a leitura; 7) da sociedade, que pode contribuir na escolha de itens a serem adquiridos para o acervo; e (8) dos acervos, atualizados frequentemente. Dessa maneira, a estrutura física e organizacional das bibliotecas híbridas deve enfatizar a acessibilidade em ambientes analógicos e digitais, administrar a instituição de modo a conciliar suas necessidades aos interesses das pessoas envolvidas, desenvolver políticas em prol da inclusão digital e organizar planilhas que discutam acerca da sinalização, disposição de mobiliários, bem como da existência de itens que se adequem aos objetivos da instituição.

O ambiente de uma biblioteca perante as novas estruturas organizacionais constrói-se a partir do desenvolvimento de uma informação coletiva, ou seja, de um ambiente colaborativo onde, ao mesmo tempo em que uma informação é apropriada, gera-se um novo conhecimento. Logo, tem-se uma construção coletiva do conhecimento, que carrega em si paradigmas das tecnologias da informação.

O conceito de estruturas organizacionais envolve um conjunto de expectativas sobre a pessoa que ocupa determinada posição social e designa, portanto, sua maneira de agir em determinada situação, quando outras pessoas ou objetos podem também estar envolvidos. Dessa forma, tanto os indivíduos como a instituição estão incluídos nesse cenário, de maneira que a dicotomia entre a pessoa e seu cargo na instituição, bem como seus componentes psicológicos e sociológicos são reconhecidos (MINTZBERG, 1973).

Segundo Castells (2001), o paradigma das tecnologias da informação passou por mudanças, chegando ao que o autor chama de “Novo Paradigma”. Nesse contexto, onde a convergência tecnológica refere-se a uma interdependência de técnicas, contextos e métodos, as tecnologias de transmissão e conexão do conhecimento diversificam-se e interligam-se ao mesmo tempo.

Para o autor, o primeiro aspecto do novo paradigma é a informação como matéria-prima, contando que as tecnologias passam a agir nos processos de uso da informação, em que não somente a informação age sob o uso das tecnologias, como no paradigma anterior. A segunda característica refere-se à influência dos meios tecnológicos na existência individual e coletiva de uma sociedade, pois, a partir do momento em que a informação é vista como matéria-prima, as novas

tecnologias penetram no cotidiano social.

O terceiro ponto enfatiza os sistemas de informação em redes de tecnologias da informação, onde a flexibilidade e a complexidade interagem ao mesmo tempo. Em quarto lugar, essas redes são reestruturadas pela flexibilidade dos sistemas. Nada é estável, mas pode ser reconfigurado.

Como quinta e última característica, está a especificidade das tecnologias convergentes em sistemas integrados, no qual tecnologias antigas e atuais convergem entre si, já que uma não pode ser imaginada sem a outra. Assim, a estrutura organizacional das bibliotecas sob o ponto de vista dos ambientes híbridos insere, além da pesquisa, conservação, tratamento documental e administração, a divisão cultural em sua estrutura, de modo a difundir a informação por meio de atividades sociais.

Meyer (1986) destaca as estruturas organizacionais como processos sociais, ou seja, como uma estratificação de uma sociedade globalizada, na qual a socialização, a ciência, a religião, as leis e a educação permeiam as instituições. Desse modo, as novas estruturas sociais propõem as chamadas "Instituições Sociais", em que não só as máquinas e a alta gerência são importantes, mas os funcionários também são vistos sob o ponto de vista humanizado da execução de tarefas.

Nesse sentido, por meio do estudo dos paradigmas das tecnologias em informação e comunicação, é possível que o bibliotecário entrelace as necessidades dos indivíduos ao seu auxílio profissional. Consequentemente, é essencial que eles estudem tais fenômenos, pois é por meio deles que suas relações profissionais para com as bibliotecas e os indivíduos se transformam.

Estruturas organizacionais híbridas podem contribuir,

desse modo, para um desenvolvimento mais conciso dos serviços realizados, de forma que as necessidades informacionais dos indivíduos possam ser melhor trabalhadas.

Neste contexto, o profissional da informação deve ter um desempenho superior e está dependendo de um aprendizado de qualidade. Dentre os novos contextos de informação o que se apresenta promissor é o da inovação. (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2002, p. 45).

Sendo assim, ao tratar da relação entre ambientes colaborativos *versus* a flexibilidade, Chartier (1999) traça um paralelo que chega ao paradigma atual, no qual a relação da sociedade para com os documentos remete à descentralização do conhecimento. Nessa perspectiva, o papel do bibliotecário perante os novos paradigmas sociais, tecnológicos, econômicos e contextuais integra a visão de um profissional flexível, que muda seu comportamento de acordo com as demandas coletivas e individuais da sociedade.

A inovação nas estruturas organizacionais, então, é definida a partir de mudanças significativas na estrutura e métodos gerenciais da instituição, nos quais os pesquisadores são estudados como parte da análise organizacional (DAMANPOUR, 1991). Logo, não só as tecnologias, mas as informações pressupõem mudanças, pois a biblioteca torna-se um sistema de redes, onde a convergência de tecnologias e linguagens se faz presente.

5 A TECNOLOGIA

Entende-se que a biblioteca híbrida tem um impacto direto na gestão das comunidades, proporcionando a

construção da cidadania, tanto para a ordem social quanto para a cultura, tecnologia e economia. É nesse contexto que se compreende a convergência de tecnologias como parte integrante da terminologia de bibliotecas híbridas, juntamente com a ideia de ambientes vivos, ou seja, as bibliotecas híbridas seriam uma junção entre a concepção da convergência de tecnologias analógicas e digitais, juntamente com a prestação de produtos e serviços com foco nas necessidades e desejos informacionais dos usuários.

Sendo assim, em sua estrutura física, os livros de papel convivem com as novas tecnologias, como *e-readers*, aparelhos que possibilitam a leitura de livros eletrônicos e outras mídias digitais, sendo designada para agregar diferentes tecnologias e fontes de informação. São sistemas que criam um relacionamento entre seres humanos e tecnologias, permeados pelas mídias e linguagens flexíveis, ou seja, a mistura da escrita, do som e da imagem.

A Declaração de Lyon (IFLA, 2014) destaca que as TIC potencializam a divulgação das informações geridas nas instituições. Nesse sentido,

O ambiente de uma biblioteca constrói-se a partir do desenvolvimento de uma informação coletiva, ou seja, de um ambiente colaborativo em que, ao mesmo tempo em que uma informação é apropriada, gera-se um novo conhecimento. (SILVA, 2015, p. 73).

Nessa perspectiva, a biblioteca híbrida conecta-se com o mundo através das tecnologias, que são ferramentas estratégicas, analógicas ou digitais, que auxiliam no desenvolvimento de produtos e serviços com foco no amplo acesso à informação, esses voltados para atividades que possam integrar o indivíduo, a comunidade e o conhecimento.

Logo, as tecnologias colaborativas presentes nas bibliotecas híbridas são a convergência dos meios tradicionais (focados no espaço físico) com os digitais (mediados por ambientes eletrônicos ou digitais), a fim de gerenciar toda a informação disponível no local (SILVA, 2017).

Surgem, nesse cenário, diferentes tipos sociais, na medida em que o indivíduo e as tecnologias caminham em conjunto com as transições sociais e tecnológicas, portanto, as bibliotecas híbridas permitem uma maior proximidade entre a população e as tecnologias. Dessa maneira, possuir o melhor dos equipamentos tecnológicos não é o bastante, sendo necessárias novas habilidades de gerenciamento da informação, alcançadas por meio do estudo do comportamento informacional.

Dito isso, pode-se dizer que as bibliotecas híbridas propiciam o uso inteligente da informação, na medida em que propiciam o acesso à informação e o pensar sobre a informação acessada. Esse acesso é realizado por meio das TIC, em consonância com a cultura da comunidade local. Para tanto, no contexto dessas instituições percebe-se a presença simultânea de diversos suportes de informação.

O Quadro 1 mostra a relação entre as tecnologias presentes nas bibliotecas híbridas e o desenvolvimento de pessoas competentes em informação:

Quadro 1 - Ações das bibliotecas públicas híbridas e o desenvolvimento de competências e habilidades nas comunidades

BIBLIOTECAS HÍBRIDAS	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM ADQUIRIDAS PELAS COMUNIDADES
Desenvolvimento da leitura e uso de tecnologias tradicionais e digitais	A comunidade deve ser capaz de: identificar diferentes fontes de informação; realizar a interpretação e a produção de novas informações para a construção de um novo conhecimento.
Utilização de computador e de dispositivos móveis	A comunidade deve ser capaz de: manusear os livros em seus diferentes suportes; organizar e utilizar as informações em diferentes programas; articular as informações referentes à biblioteca.
Oficinas com especialistas	Os profissionais da informação deve: abordar estratégias de ação social; referenciar os especialistas de áreas próximas à biblioteca; expor para a comunidade as ações realizadas pela localidade a de que exista uma participação conjunta; promover a melhor utilização dos espaços físicos da instituição.
Criação de fóruns de discussão eletrônicos	Os profissionais da informação devem: investir no diálogo entre biblioteca e a sociedade; levantar temas estratégicos para a localidade e/ou mesmo a biblioteca elaborar uma lista de participação.
Capacitação de usuários no uso das TIC	Os profissionais da informação devem: estimular a capacidade de utilização de dispositivos tecnológicos; promover a interação entre o usuário e as TIC; preparar ambientes com interface amigável ao público.
Estrutura física e organizacional	A biblioteca como um todo deve: enfatizar a acessibilidade em ambientes analógicos e digitais; administrar a instituição de modo a conciliar suas necessidades aos interesses das pessoas envolvidas; desenvolver políticas em prol da inclusão digital; organizar planilhas que discutam acerca da sinalização, disposição de mobiliários, bem como a existência de itens que se adequem aos objetivos da instituição.

Fonte: Silva (2017, p. 46).

É possível observar, no quadro de Silva (2017), que as tecnologias perpassam todos os níveis de desenvolvimento de competências, permeando os diferentes itens de melhoria contínua presentes nessas bibliotecas. Tais instituições trabalham as tecnologias como ferramentas de inclusão social, na medida em que as utilizam como instrumentos de pesquisa, coletando dados e capacitando os funcionários e usuários no uso dessas tecnologias.

Para Silva (2017), as tecnologias presentes nas bibliotecas híbridas se complementam a todo instante, de acordo as necessidades informacionais dos usuários, sendo, basicamente, 1) coleções especiais; 2) coleções não-especiais; 3) itens digitais; 4) itens impressos; 6) bases de dados; 7) softwares inovativos; e 8) softwares de acessibilidade, que, quando esmiuçados, trazem uma ampla gama de tecnologias presentes nessas instituições. Assim, os modos de tratamento e obtenção de informação e tecnologias, em acervos híbridos, devem acompanhar as mudanças que a sociedade impõe, o que remodela o papel do bibliotecário e dos usuários, denominados, aqui, como bibliotecários e usuários híbridos.

6 METODOLOGIA

Este estudo é de natureza qualitativa, do tipo descritivo e exploratório, tipologias comuns nas pesquisas da área de Ciência da Informação (KUHLETHAU, 2004). A pesquisa foi construída por meio de uma revisão bibliográfica sobre os tópicos: bibliotecas, bibliotecas híbridas, conceito de bibliotecas híbridas e hibridiz em bibliotecas, o que contribuiu para a construção de um referencial teórico seletivo e conciso, além do oferecimento de discussões acerca da temática central e

dos temas relacionados.

Para se recuperar o maior número de referências possível nas bases de dados internacionais, as palavras-chave foram escritas em inglês, já que as bases de dados utilizadas recuperam, pelo inglês, textos em todos os idiomas indexados nas plataformas. Contudo, o estudo delimitou-se às línguas inglesa, portuguesa (do Brasil e de Portugal), espanhola e francesa, idiomas de conhecimento das pesquisadoras, pois, a base de dados também recuperou textos nos idiomas alemão, italiano e chinês. Ressalta-se que o período de levantamento de dados foi abril/maio de 2018.

A pesquisa se concentrou nas bases de dados LISA, em contexto internacional, e BRAPCI, no cenário nacional, a fim de se realizar uma varredura do tema no campo específico da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. As palavras-chaves usadas para a recuperação de dados foram *“hybrid library”* e *“development”* (na LISA) e *“biblioteca híbrida”* e *“desenvolvimento”* (na BRAPCI), como assuntos principais. Importante destacar que não se delimitou tempo para a busca na base de dados, visto que o intuito era recuperar todo o histórico presente acerca do conceito.

A palavra *“desenvolvimento”* foi caracterizada como uma palavra-chave por compreender que as bibliotecas híbridas trabalham com tipos de desenvolvimento em sociedade, já que desenvolvem, socialmente, seus funcionários e usuários no uso de novas tecnologia. Portanto, para a construção de um conceito, torna-se necessário levar em conta os principais tipos de desenvolvimento com que as bibliotecas híbridas trabalham; a saber: desenvolvimento cultural, social, político e tecnológico (SILVA, 2017).

A escolha pela pesquisa bibliográfica ocorreu porque,

de acordo com Gil (2009), esse tipo de pesquisa compreende materiais que servirão de base para desenvolvimento de uma ou mais temáticas, sendo que sua principal vantagem é que o investigador pode se apropriar de uma grande variedade de fenômenos e informações que geralmente não conseguiria realizar em sua pesquisa diretamente. Desse modo, o presente estudo foi desenvolvido segundo o planejamento proposto por esse autor.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi possível perceber que, no início das considerações acerca do conceito de bibliotecas híbridas, a maior parte dos autores interligavam a terminologia com a implementação de tecnologias digitais no âmbito das bibliotecas. Nessa perspectiva, os autores buscavam entender como a gerência da biblioteca deveria se comportar em relação à aquisição das TIC, assim como os gastos, custos e benefícios que essas novas tecnologias trariam ao contexto dessas bibliotecas.

Além disso, surgiram pesquisas voltadas ao desenvolvimento econômico, na medida em que necessitava-se estudar os custos de aquisição de novos softwares e hardwares, entendendo os benefícios e malefícios dessa aquisição tanto para a instituição quanto para o público. Dessa maneira, a grande maioria dos estudos da época estavam interligados ao desenvolvimento tecnológico pelo qual as bibliotecas tradicionais passaram e ao desenvolvimento de softwares que abrangessem a interoperabilidade de dados e os programas de desenvolvimento de bibliotecas.

Com o entendimento dos melhores e mais adequados softwares e hardwares necessários ao dia a dia da biblioteca,

além da aquisição e instalação dos mesmos no ambiente das bibliotecas, passou-se a ter uma convergência tecnológica nessas instituições, no entanto, de nada adiantaria essas tecnologias sem profissionais capacitados para o seu uso adequado, de acordo com a missão e com a visão da organização. Nesse cenário, surgem os estudos sobre o desenvolvimento profissional, ou seja, maneiras para tornar os profissionais da informação aptos a fazerem melhor uso/benefício da convergência de linguagens proporcionada pela primeira etapa da Era Híbrida.

Em um terceiro momento, as pesquisas em torno das bibliotecas híbridas voltaram-se para o desenvolvimento de coleções, aproveitando-se das grandes possibilidades de acesso à informação (da própria instituição ou de outras instituições) que as tecnologias eletrônicas e digitais trouxeram. Nessa visão de intercâmbio de dados, alguns pesquisadores começam a analisar a questão da privacidade versus acessibilidade da informação, com vistas a oferecer uma ampla gama de informação aos usuários, contudo, sem ferir os seus direitos de segurança física e/ou jurídica; trata-se da contrapartida entre os ambientes tradicionais (focados na privacidade) e os digitais (onde o acesso à informação é mais enfatizado).

Em um quarto momento, agora com foco nos usuários, não somente nas suas necessidades de informação, como também nos seus desejos informacionais, o conceito de bibliotecas híbridas passa a compreender o estudo de usuários e de comunidades, a fim de entender seus contextos e desenvolver produtos e serviços de acordo com as suas demandas. Sendo assim, a terminologia 'bibliotecas híbridas' passa a ser vista sob a ótica dos desenvolvimentos

social, político e cultural, já que se expandia de acordo com as políticas institucionais (da biblioteca) e culturais (dos funcionários e da comunidade externa), incluindo uma abordagem de estrutura da organização (ambiente interno) e os contextos externos que a cercam (outras instituições, políticas públicas e privadas, dentre outros).

Dito isso, os teóricos relacionados às bibliotecas híbridas passaram a enfatizar o desenvolvimento organizacional desses equipamentos culturais na medida em que inferiram que os estudos organizacionais englobariam desde as abordagens iniciais de compreensão do conceito de hibridez em bibliotecas (desenvolvimento tecnológico e de softwares), até os desenvolvimentos econômico, de coleções, político, profissional e cultural, isto é, perpassariam pelos recursos humanos, tecnológicos e financeiros dessas organizações. Nessa penúltima perspectiva, o foco dos processos das bibliotecas híbridas está nos níveis operacional (o fazer da biblioteca) e tático (a gerência das bibliotecas), uma vez que se volta ao planejamento a curto e médio prazo, sempre destacando o desenvolvimento social no tratamento dos usuários e dos funcionários dessas organizações.

Por volta dos anos 2000, a biblioteca híbrida começa a destacar-se na gerência de médio a longo prazo, perpassando pelos níveis estratégico, tático e operacional. Nesse contexto, o conceito de bibliotecas híbridas volta-se, essencialmente, ao desenvolvimento social, tendo em vista que se entende que os recursos humanos são os mais complexos a serem trabalhados dentro de organizações, pois, são seres subjetivos e que, assim como as tecnologias, estão se renovando a cada instante.

Dessa maneira, o desenvolvimento social abarca os

meios pelos quais a biblioteca deve se planejar para que seus produtos e serviços possam ir ao encontro das necessidades informacionais do seu público, tornando-os seres autônomos em pesquisa e capazes de gerar novos conhecimentos. Trata-se de não esperar os usuários virem procurar os serviços da biblioteca, mas, de levar a informação até eles por meio do desenvolvimento de atividades e de ambientes atraentes, com tecnologias convergentes e atendimento a todo o público da instituição (independentemente de raça, idade, sexo etc.), ao trabalhar com os desejos informacionais inerentes a essas pessoas.

Um dos estudos mais recentes que compreendem essa perspectiva é o de Silva (2017), que descreve que

o termo biblioteca híbrida refere-se tanto ao amplo compartilhamento de recursos, em entidades geograficamente dispersas, como às relações humanas, tecnológicas e sociais de uma determinada instituição. (SILVA, 2017, p. 163).

Portanto, há uma convergência entre as ferramentas tecnológicas, o fazer profissional diversificado e o usuário enquanto sujeito, não mais utilitário da informação, mas cooperante no seu uso, produção e acesso, o que promove a inclusão social de toda a comunidade organizacional (SILVA, 2017).

A autora também descreve que a convergência, em uma visão mais atualizada acerca do conceito de bibliotecas híbridas, não se limita à tecnologia, mas, abrange, sobretudo, os profissionais da informação e os usuários. Desse modo, os elementos constitutivos desse conceito são 1) grupos de trabalho; 2) abordagem sociocultural; 3) treinamento de usuários; 4) softwares inovativos; 5) informação via eletrônica;

e 6) acesso remoto, com grande destaque para o item abordagem sociocultural.

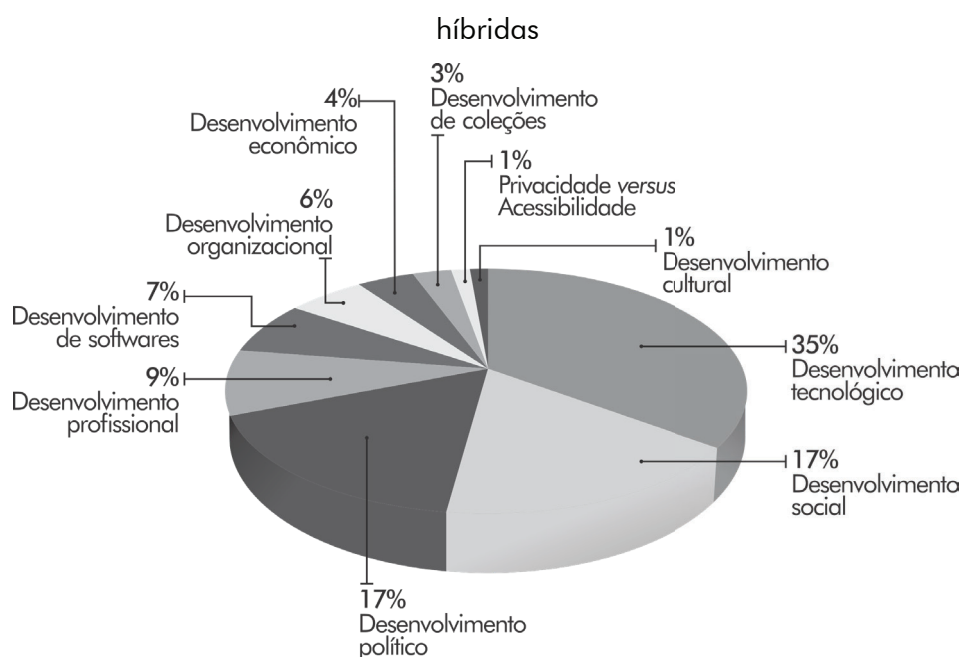
Silva (2017) disserta que o acesso remoto se refere às formas de renovação de itens emprestados (por internet ou pelo telefone), às formas de empréstimos de recursos (*online*, via telefone ou pessoalmente) e aos processos de digitalização do acervo analógico. A informação via eletrônica se refere aos suportes informacionais existentes (bases de dados *online*, *e-books*) e disponibilizados pelas bibliotecas; a promoção de informações institucionais em *sites* e em redes sociais; e o desenvolvimento de bibliotecas virtuais.

Os softwares inovativos são softwares de gerenciamento de dados, softwares de acessibilidade para deficientes visuais (com vistas a promover novos meios de leitura), softwares de *gamificação*, para entretenimento da população, e softwares para impressão de materiais 3D e/ou lúdicos, a fim de estruturar a sinalização e o *design* da biblioteca. O treinamento de usuários trata das formas pelas quais a biblioteca integra os usuários aos serviços oferecidos pela instituição: capacitação, plantão de dúvidas, atualização, *workshops*, oficinas, palestras e atendimentos em grupo ou individuais.

A abordagem sociocultural é o processo de acolhimento do usuário pela biblioteca e a ressocialização do mesmo em sociedade: reabilitação de usuários em situações de riscos (moradores de rua, usuários de droga, dentre outros) e encaminhamento desses usuários a órgãos públicos que possam auxiliá-lo em sua ressocialização; projetos de mediação da leitura, como contação de histórias, discussões filosóficas, oferecimentos de cursos de escrita e redação, oficinas culturais etc.; atividades de reconhecimento dos

espaços, dos recursos e dos serviços oferecidos pela biblioteca; a participação da biblioteca nas atividades políticas locais; assim como a participação da comunidade na tomada de decisões da instituição. Os grupos de trabalho estão ligados à divisão de atividades por categorias (infantil, infanto-juvenil, jovens, adultos, idosos) e à participação de outras organizações no desenvolvimento dos programas da instituição (parcerias entre empresas públicas e privadas e a biblioteca).

Gráfico 1 – Tipologia de desenvolvimento para bibliotecas



Fonte: Elaborado pelas autoras.

O Gráfico 1, demonstra que foram recuperados 32 artigos na LISA e um artigo na BRAPCI. Dos 33 artigos analisados, 27 deles, ou seja, 35%, trabalharam o desenvolvimento tecnológico na construção do conceito de

bibliotecas híbridas; 12 (17%), o desenvolvimento social; 12 (17%), o desenvolvimento político; seis (9%), o desenvolvimento profissional; cinco (7%), o desenvolvimento de softwares; quatro (6%), o desenvolvimento organizacional; três (4%), o desenvolvimento econômico; dois (3%), o desenvolvimento de coleções; um (1%), a acessibilidade *versus* a privacidade; e 1 (1%), o desenvolvimento cultural. Percebeu-se, portanto, que, mesmo com o maior índice de destaque sendo o desenvolvimento tecnológico (35%), o desenvolvimento social perpassa por todos os estudos de bibliotecas híbridas, pois, entende-se que os demais desenvolvimentos não podem ocorrer se o desenvolvimento humano não estiver sendo realizado.

Assim, este estudo compreendeu que o desenvolvimento social é o foco das bibliotecas híbridas, necessitando-se partir dele quando se pretende entender seu conceito. Logo, a ideia de interoperabilidade na troca de comunicações entre bibliotecas pode ser descrita sob as seguintes alusões: 1) a interoperabilidade técnica se refere ao acesso remoto; 2) a interoperabilidade semântica está ligada aos softwares inovativos; 3) a interoperabilidade política/humana é a abordagem sociocultural; 4) a interoperabilidade multidisciplinar está relacionada à informação via eletrônica e ao treinamento de usuários; e 5) a interoperabilidade internacional visa os grupos de trabalho internos e externos às instituições, bem como as suas relações na troca de informações.

Nesse contexto, as bibliotecas híbridas podem ser consideradas instituições capazes de trabalhar, em um mesmo ambiente, o nicho técnico (ou duro) da implementação de novas tecnologias e o trabalho social em prol de tornar cidadãos

em seres pensantes, habilitados a lidar com as informações recebidas no dia a dia, de modo a não as entenderem como verdadeiras antes de refletirem sobre a sua veracidade. Dessa maneira, tais bibliotecas podem desempenhar o seu papel de ir até o usuário e de o trazer até a instituição, na medida em que se constroem juntamente com os recursos humanos e tecnológicos presentes em sociedade.

Para tanto, os formuladores de políticas e administradores, nesse caso, os profissionais da informação, precisam reconhecer o potencial da biblioteca híbrida e considerar seu impacto nos desenvolvimentos institucionais mais amplos no ensino e na pesquisa. Finalmente, os usuários precisam ser auxiliados no desenvolvimento de novas habilidades e novas formas de abordar as informações que recebem.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que o elemento-chave de designação do conceito de bibliotecas híbridas é a interoperabilidade, sob o foco do desenvolvimento social. Interoperabilidade essa percebida em todas as formas de troca de dados e de comunicação, sejam elas em meio analógico ou digital.

Nessa perspectiva, as bibliotecas híbridas, inicialmente tratadas apenas pelo âmbito da convergência de tecnologias, ao trabalharem com a comunicação e com a troca de informação entre pessoas, equipamentos culturais, sistemas de computador, dentre outros, destacam-se como instituições promotoras do desenvolvimento social dos indivíduos. Para tanto, entende-se que, para construir um conceito de híbridez em bibliotecas, é

preciso levar em conta: 1) as formas de acessibilidade (remota ou presencial), ou seja, de uma interoperabilidade técnica entre sistemas de computador e de pessoas responsáveis pela disseminação dos serviços e produtos prestados pela biblioteca; 2) a utilização de tecnologias que vão ao encontro das necessidades informacionais e fisiológicas dos usuários (softwares inovadores), visando a interoperabilidade semântica entre sistemas operacionais de instituições nacionais ou internacionais, sejam elas públicas ou privadas; 3) o foco na capacitação de funcionário de bibliotecas para que esses sejam capazes de utilizar as tecnologias como ferramentas estratégicas no auxílio aos usuários em suas buscas por conhecimento, isto é, a interoperabilidade política e humana, enfatizando a abordagem sociocultural; 4) o tratamento dos processos técnicos de bibliotecas em conjunto com os aspectos humanos, destacando que todos esses processos devem ser desenvolvidos de acordo com as necessidades e os desejos informacionais do público da instituição – interoperabilidade multidisciplinar; e 5) a parceria entre instituições, para evitar trabalho redobrado e pensar em conjunto no estabelecimento de atividades inovadoras (interoperabilidade internacional).

Todos esses tipos de interoperabilidade vão ao encontro do desenvolvimento social na medida em que se constroem em conjunto com as demandas sociais. Dito isso, a biblioteca híbrida trabalha com as mudanças ocorridas em sociedade para atenderem às necessidades e desejos dos seus usuários, para não se estagnarem no tempo.

Nesse desejo de buscar o usuário e trazê-lo ao ambiente da biblioteca, o desenvolvimento social é, mais uma vez, enfatizado, uma vez que a instituição procura meios de fazer com que a informação seja disseminada para todos,

entendendo que esses podem passar a se interessar pelas suas atividades. Além disso, ao abarcar públicos de diferentes idades, raça, sexo etc., o sentimento social é despertado.

No que se refere à capacitação de funcionários e usuários no uso de tecnologias, mesmo sendo um aspecto técnico de funcionamento dos produtos e serviços da biblioteca, envolve o ser humano, seus contextos, crenças e valores, ou seja, o social. Pode-se perceber, então, que, mesmo nos aspectos mais técnicos de trabalho, o social sempre está presente e deve ser levado em conta quando se tratando do ambiente de uma biblioteca híbrida.

Nesse sentido, este estudo buscou uma convergência dos pensamentos de todos os pesquisadores aqui analisados, chegando-se à conclusão de que o conceito de bibliotecas híbridas se designaria como um modelo de bibliotecas com foco no desenvolvimento social, abrangendo em seu ambiente a prática de profissionais da informação em prol de convergir 1) tecnologias, como ferramentas estratégicas no auxílio ao desenvolvimento de processos; 2) pessoas, buscando uma equipe de trabalho multidisciplinar, passível de entender os diferentes indivíduos que fazem parte da comunidade de usuários do local, bem como suas necessidades e desejos informacionais; 3) sistemas de interoperabilidade de dados, a fim de trocar informação entre instituições e, conseqüentemente, com a sociedade, buscando padrões de intercâmbio de informações, para que falhas na comunicação e incompatibilidades entre sistemas possam ser evitadas; e 4) o estudo organizacional, a fim de entender os recursos pertencentes à biblioteca, seu público, e quais recursos ainda são necessários adquirir.

Dessa maneira, os produtos e serviços desenvolvidos

pelas bibliotecas híbridas promovem os desenvolvimentos tecnológico, político, de softwares, econômico, da privacidade versus acessibilidade, social, profissional, organizacional, de coleções e cultural. Destaca-se, portanto, que o tratamento técnico é necessário quando se deseja que uma informação atinja, com qualidade, o maior número de públicos possível.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. **Biblioteca pública**: avaliação de serviços. Londrina: Eduel, 2013.

BREAKS, M. The eLib hybrid library projects. **Ariadne**, [s. l.], v. 28, 2001. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/57466520?accountid=8112>. Acesso em: 20 maio 2018.

BROPHY, P. The hybrid library. **Bulletin des Bibliothèques de France**, Villeurbanne, v. 47, n. 4, p. 14-20, 2002. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/57504628?accountid=8112>. Acesso em: 15 maio 2018.

CARR, R. What users want: an academic "hybrid" library perspective. **Ariadne**, v. 46, fev. 2006. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/57654523?accountid=8112>. Acesso em: 13 mar. 2018.

CASSERLY, M. F. Developing a concept of collection for the digital age. **Portal: Libraries and the Academy**, Baltimore, v. 2, n. 4, p. 577-587, 2002. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/57605955?accountid=8112>. Acesso em: 27 maio 2018.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Tradução de Roneide Venancio Majer. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. v. 1.

CHARTIER, R. **A aventura do livro**. São Paulo: Unesp:

Imprensa Oficial do Estado, 1999.

COVI, L. M.; CRAGIN, M. H. Reconfiguring control in library collection development: a conceptual framework for assessing the shift toward electronic collections. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, [s. l.], v. 55, n. 3, p. 312-325, 2004. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/57594070?accountid=8112>. Acesso em: 17 maio 2018.

DAMANPOUR, F. Organizational innovation: a meta-analysis of effects of determinants and moderators. **Academy of Management Journal**, [s. l.], v. 34, n. 3, p. 555-590, 1991.

DENT, V. F. Managing the hybrid library to give users what they want. **International Online Information Meeting**, [s. l.], v. online, p. 171-175, 2000. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/57490344?accountid=8112>. Acesso em: 10 abr. 2018.

DENT, V. F.; HALL, W.; HARRIS, S.; HEY, J.; MARTINEZ, K. Agent technology concepts in a heterogeneous distributed searching environment. **Vine**, Bradford, v. 123, p. 55-63, 2001. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/57511800?accountid=8112>. Acesso em: 20 abr. 2018.

GAMBLES, A. The development and launch of the HeadLine personal information environment. **Information Technology and Libraries**, [s. l.], v. 19, n. 4, p. 199-205, 2000. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/57498100?accountid=8112>. Acesso em: 17 maio 2018.

GARCEZ, E. M. S.; RADOS, G. J. V. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação a distância. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 44-51, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010019652002000200005&script=sci_

abstract&lng=pt. Acesso em: 14 jul. 2018.

GARROD, P. Staff training and end user training issues within the hybrid library. **Library Management**, Bradford, v. 22, n. 1-2, p. 30-36, 2001. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/57467259?accountid=8112>. Acesso em: 19 maio 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUY, F. Developing services in an evolving technological and political era. **Electronic Library**, [s. l.], v. 21, n. 6, p. 538-545, 2003. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/57589933?accountid=8112>. Acesso em: 20 maio 2018.

GUY, R. F. Developing the hybrid library: progress to date in the national library of Scotland. **Electronic Library**, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 40-50, 2000. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/57500478?accountid=8112>. Acesso em: 5 maio 2018.

HAMILTON, V. Sustainability for digital libraries. **Library Review**, Glasgow, v. 53, n. 8, p. 392-395, 2004. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/57585911?accountid=8112>. Acesso em: 11 maio 2018.

HAMPSON, A. Information staff roles in the hybrid library. **Impact: the Journal of the Career Development Group**, [s. l.], v. 1, n. 8, p. 129-132, set. 1998. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/57465104?accountid=8112>. Acesso em: 28 maio 2018.

HARASAWA, E. **Biblioteca viva: fazendo história com livros e leituras**. São Paulo: Fundação Abrinq, 2004. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fa000014.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2017.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS

AND INSTITUTIONS (IFLA). **Declaração de Lyon sobre o acesso à informação e desenvolvimento**. 2014.

Disponível em: <http://www.lyondeclaration.org/content/pages/lyon-declaration-pt.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2018.

KEYSER, P. de. What form will the library take?: physical, hybrid or virtual. **Bibliothek-en Archiefgids**, [s. l.], v. 81, n. 2, p. 3-6, 2005. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/57624172?accountid=8112>. Acesso em: 13 maio 2018.

KOLLOFFEL, J.; KAANDORP, A. Developing a cost/benefit financial model for hybrid libraries. **Serials**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 41-49, 2003. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/57574174?accountid=8112>. Acesso em: 23 abr. 2018.

KUHLTHAU, C. C. **Seeking meaning**: a process approach to library and information services. 2. ed. Norwood: Ablex, 2004.

LEGGATE, P. User access to the hybrid library. **IATUL Proceedings**, [s. l.], v. 8, 1999. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/57562411?accountid=8112>. Acesso em: 10 abr. 2018.

MARCAS, J. de.; BRANSE, Y.; GOLAN, Y.; IGRA, I. Hybrid library development at the university of Haifa library. **Library Review**, Glasgow, v. 49, n. 3, p. 165-172, 2000. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/57513740?accountid=8112>. Acesso em: 18 abr. 2018.

MARK, N. Interlending in the hybrid library: how long will we provide the service? **Interlending and Document Supply**, [s. l.], v. 28, n. 3, p. 132-136, 2000. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/57505879?accountid=8112>. Acesso em: 1 abr. 2018.

MEYER, J. W. Myths of socialization and personality. In: HELLER, M. S. T.; WELLBERY, D. **Reconstructing**

individualism. Standford: Standfort University Press, 1986.

MINTZBERG; H. **The nature of managerial work.** New York: New York & Row Publishers, 1973.

MIRANDA, A.; LEITE, C.; SUAIDEN, E. A biblioteca híbrida na estratégia da inclusão digital na Biblioteca Nacional de Brasília. **Inclusão Social**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 17-23, out. 2009. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1615>. Acesso em: 11 jul. 2018.

MLEKUS, H. P. Evaluation of library collections and the hybrid library. **Knjiznica**, Ljubljana, v. 44, n. 1-2, p. 25-33, 2000. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/57519168?accountid=8112>. Acesso em: 16 maio 2018.

MURRAY, L. Challenge posed by the millennium. **Impact, the Journal of the Career Development Group**, [s. l.], v. 3, n. 6, p. 88-89, 2000. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/57501152?accountid=8112>. Acesso em: 15 abr. 2018.

OBERHOFER, C. A. Acessibilidade de documentos e satisfação da demanda: um modelo de avaliação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 19-33, jan./jun. 1983.

OLIVEIRA, M. de; ARAÚJO, E. A. de. Os paradigmas da biblioteconomia e da ciência da informação e os novos contextos da informação. In: CASTRO, C. A. (org.). **Ciência da informação e biblioteconomia**: múltiplos discursos. São Luís: EDUFMA: EDUFAMA, 2002.

OPPENHEIM, C.; SMITHSON, D. What is the hybrid library? **Journal of Information Science**, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 97-112, 1999. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/57461312?accountid=8112>. Acesso em: 4 abr. 2018.

ORERA-ORERA, L. The university library in the context

of the new social and educational model. **Profesional de la Información**, Barcelona, v. 16, n. 4, p. 329-337, 2007. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/57702579?accountid=8112>. Acesso em: 4 maio 2018.

PINFIELD, S. Managing the hybrid library. **SCONUL Newsletter**, [s. l.], n. 14, p. 41-44, 1998. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/57445987?accountid=8112>. Acesso em: 5 abr. 2018.

PINFIELD, S.; DEMPSEY, L. The distributed national electronic resource (DNER) and the hybrid library. **Ariadne**, Bath, n. 26, 2001. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/57469740?accountid=8112>. Acesso em: 20 abr. 2018.

PINFIELD, S.; EATON, J.; EDWARDS, C.; RUSSELL, R.; WISSENBURG, A.; WYNNE, P. Realising the hybrid library. **New Review of Information Networking**, Londres, v. 4, p. 3-21, 1998. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/57469110?accountid=8112>. Acesso em: 19 maio 2018.

PINFIELD, S.; MCKENNA, B. The builder project. **Electronic Library**, [s. l.], v. 16, n. 5, p. 305-307, 1998. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/57431459?accountid=8112>. Acesso em: 5 abr. 2018.

PINTO, M.; URIBE TIRADO, A. Hybrid public libraries in the context of information literacy. **Documentación Científica**, Madrid, v. 35, p. 136-168, 2012. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/1496969056?accountid=8112>. Acesso em: 3 abr. 2018.

PRICE, D. J. Things you did not want to know about hybrid library collection development. **Information and Librarianship**, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 47-42,

2000. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/57509252?accountid=8112>. Acesso em: 19 maio 2018.

PUGH, L. The management of hybrid libraries. **Library and Information Research News**, [s. l.], v. 29, n. 92, p. 13-31, jul. 2005. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/57610040?accountid=8112>. Acesso em: 1 maio 2018.

PUGH, L. The management of hybrid libraries. **New Review of Information Networking**, Londres, v. 10, n. 1, p. 71-83, maio 2004. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/57589374?accountid=8112>. Acesso em: 1 maio 2018.

ROBERTS, E. Access versus ownership in academic libraries: some reflections from the literature. **Education Libraries Journal**, [s. l.], v. 45, n. 2, p. 5-11, 2002. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/57542251?accountid=8112>. Acesso em: 8 abr. 2018.

RUSSELL, R.; GARDNER, T.; MILLER, P. **Hybrid information environments: overview and requirements**. 1999. Disponível em: <http://www.ukoln.ac.uk/dlis/models/requirements/overview/>. Acesso em: 20 jan. 2018.

SILVA, R. C. da; CALDAS, R. F. Las bibliotecas públicas híbridas en el contexto brasileño. **Palabra Clave**, La Plata, v. 6, n. 2, 2017. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/31301/>. Acesso em: 11 jul. 2018.

SILVA, R. C. da. **Gestão de bibliotecas públicas no contexto híbrido**: um estudo comparativo de bibliotecas híbridas no âmbito nacional e internacional em prol do desenvolvimento de comunidades. 2017. 288 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017.

SILVA, R. C. da. **O uso da informação imagética no processo de inclusão digital**: uma perspectiva para atuações bibliotecárias. 2014. 125 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.

WESTON, P. G. From bibliographic control to documentation networks. **Biblioteche Oggi**, Milão, v. 20, n. 7, p. 44-56, 2002. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/57527100?accountid=8112>. Acesso em: 27 abr. 2018.